

Plano de Gestão 2022 - 2025

Plano de Gestão apresentado pelo candidato Alexandre Giusti Paiva para elaboração da lista tríplice para o cargo de reitor pelo CONSUNI da Unifal-MG

Prefácio

Caros Conselheiros,

Apresento o plano de gestão proposto por esta candidatura a Reitoria para o quadriênio 2022-2025. Procuro mostrar neste plano minha visão de universidade que, de certa forma, propõe uma ruptura dos conceitos atualmente implementados e não compatíveis com uma universidade moderna. Diariamente me deparo com as mesmas dificuldades enfrentadas pelos colegas docentes e TAEs, e vejo a luta de nossos discentes em busca de melhorias, e tais fatos me motivaram a empreender neste enorme desafio.

O plano de gestão tem como ponto de partida a iminente necessidade de reorganização interna. Todas as Pró-Reitorias serão reestruturadas funcionalmente, com redefinição de atribuições, metas e indicadores de gestão, mas as Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e a de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) sofrerão as maiores modificações em seu organograma, e as Unidades Acadêmicas passarão a ter maior protagonismo e autonomia na condução das atividades de ensino, pesquisa e extensão, conforme previsto nos 99º e 100º artigos do Regimento Geral da UNIFAL-MG. Para fomentar a autonomia das Unidades Acadêmicas nos diferentes *campi* será necessário a readequação de orçamento e da matriz orçamentária e, implantar uma gestão do dimensionamento da força de trabalho. Também será necessário descentralizar e promover a integração entre as Pró-Reitorias e as Unidades Acadêmicas para que a atividade fim da universidade seja colocada como prioridade de todos nós.

Esta instituição centenária já foi escola e relativamente há poucos anos foi transformada em uma universidade e, agora, entendo que é o momento de nos livrarmos de conceitos antigos a fim de consolidar o conceito de universidade na nossa UNIFAL.

Plano de Gestão: Docentes

No ensino superior, os desafios frente a uma transformação científica e tecnológica contínua e acelerada exige dos docentes inúmeros esforços para garantir uma qualidade elevada do processo ensino e aprendizagem. É dever da Reitoria fomentar melhorias das condições de trabalho, oferecendo computadores modernos, acesso irrestrito à internet de qualidade nos *campi*, softwares educacionais e de pesquisa atualizados, manter as salas de aula modernizadas e estruturadas para novas tecnologias de ensino, garantir a manutenção, a segurança e o investimento nos laboratórios e toda infraestrutura necessária para que o docente possa exercer plenamente todas as suas atividades com excelência.

As Unidades Acadêmicas (UAs) abrigarão os cursos de graduação e pós-graduação, que deixarão de ser controlados pela PROGRAD e PRPPG, respectivamente, pois são as UAs que lidam diretamente com a atividade fim da universidade. Nesta organização nova para a UNIFAL, mas clássica nas diversas universidades brasileiras e estrangeiras, as PROGRAD e PRPPG deixarão de administrar os cursos e passarão a se dedicar a buscar fomentos para investir fortemente nas atividades laboratoriais e na sua modernização, e desenvolver estratégias de apoio ao ensino, tendo como objetivo a melhoria do cursos de graduação e pós-graduação. A UNIFAL sempre zelou pelas atividades práticas e laboratoriais, mas a distância das UAs com a gestão dos cursos de graduação e pós-graduação, e principalmente com a imprevisibilidade de recursos para capital e custeio, impede o adequado gerenciamento dos espaços físicos ocupados pelas UAs (aliás, deixará de ser gerenciado pela PROPLAN). Com a curricularização da extensão, será ainda mais necessário que as UAs (e principalmente, seus docentes) tenham acesso de forma mais direta ao custeio, sem intermédio das Pró-Reitorias. A proposta visa propiciar um aumento de até 100% nas nos recursos de custeio às UAs no segundo ano e até 200% ao final do mandato. Para isso vamos trabalhar na proposta orçamentária, visitar a velha matriz de distribuição de recursos e avaliar a sua eficácia no atendimento das atividades fim. Não só por conta de restrições decorrentes do repasse de recursos provenientes do Governo Federal, mas também por internamente não

priorizarmos repasse para as atividades fim, o orçamento das UAs está estrangulado e acredito inclusive que não está em consonância com os objetivos institucionais, refletindo diretamente na qualidade de ensino, na pesquisa e na extensão (ou no mínimo, impedindo sua melhoria). É necessário recompor o orçamento das UAs, e é preciso conhecer os custos e as demandas por modernização dos laboratórios ligados a cada UA. Nesse sentido, a ideia é descentralizar recursos e transferir mais responsabilidades para os diretores na questão da aplicação desses recursos, afinal são as próprias UAs que sabem exatamente quais são suas deficiências. A Reitoria não será um “balcão de negócios” e haverá transparência na elaboração de projetos institucionais e nas tomadas de decisão.

Quanto a dificuldades relacionadas aos processos de compra, será pesquisado quais são as melhores práticas em processos de compra nas diversas universidades públicas federais e serão implementadas na UNIFAL. Precisamos olhar para fora e trazer as melhores práticas da administração pública. É necessário desburocratizar e estruturar processos, facilitando a compra de equipamentos nacionais e importados, manutenção, bem como aquisição de materiais de consumo para os laboratórios.

Por fim, no que tange a atividade docente, segue mais alguns pontos desta proposta:

- Incentivar a adoção de metodologia inovadoras e/ou ativas e o uso de novas tecnologias da informação e comunicação nos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Trabalhar, juntamente com os NDEs, Colegiados e UAs para que os PPCs tenham um aumento significativo de atividades práticas laboratoriais e/ou atividades extraclasse, reduzindo o tempo de atividades puramente teóricas em sala de aula;
- Fortalecer o ensino de disciplinas básicas melhorando programas de monitorias (graduação), estágios docentes (pós-graduação) e atrelar a contratação de professores visitantes a oferta de disciplinas (turmas extras), ou incentivar qualquer outra medida definida pelas UAs, visando reduzir as taxas de retenção e evasão. Criar um programa de recuperação do desempenho acadêmico para

os estudantes e premiar (com aumento de custeio) as UAs que mais contribuírem com a redução de tais índices sem perder em qualidade;

- Incentivar a capacitação contínua dos docentes, privilegiando a participação em cursos e congressos;
- Implantar editais para projetos de estruturação ou revitalização de laboratórios acabando com a falta de transparência nos processos decisórios;
- Adquirir softwares para a produção de mídias educacionais que incentivem os docentes a produzirem materiais didáticos online;
- Incentivar, nas UAs, a realização da autoavaliação dos cursos de graduação e pós-graduação com base em diversos índices de qualidade (relatório CPA, ENADE, avaliação da CAPES, etc) visando corrigir deficiência e melhorar os cursos;
- Propor a revisão das normas de capacitação que possa refletir a busca por um modelo de universidade preparada para os novos desafios, incluindo a necessidade de internacionalização;
- Buscar recursos financeiros para viabilizar o apoio a tradução, revisão e publicação de artigos científicos;
- Estimular a aproximação com grupos internacionais, por meio de editais de financiamento de projetos para vinda/visita de pesquisadores estrangeiros;
- Incentivo da cultura de pesquisa nos cursos de graduação, articulando com políticas de pesquisa, programas de iniciação científica e de extensão, e a implantação de um programa de integração graduação e pós-graduação, que batizei de Programa Master, que darei mais detalhes adiante.

Plano de Gestão: TAEs

É fundamental que os servidores trabalhem em um ambiente tranquilo, com motivação e principalmente desempenhando as funções para as quais se prepararam e se capacitaram. Minha proposta é criar um sistema de aproveitamento interno com base em capacitação e habilidade. O objetivo é criar um processo de movimentação de pessoal, aproveitando, da melhor forma, a nossa força de trabalho. As solicitações serão coordenadas pela PROGEPE que deverá avaliar os requisitos e a compatibilidade da atividade com as atribuições do servidor. Com a alteração no organograma da Unifal, novos desafios irão surgir e como a atividade fim será centrada na UA, haverá maior possibilidade dos TAEs desempenharem suas funções conforme previsto na carreira: “Planejar, supervisionar, analisar e reformular o processo de ensino aprendizagem, traçando metas, estabelecendo normas, orientando e supervisionando o cumprimento do mesmo e criando ou modificando processos educativos de estreita articulação com os demais componentes do sistema educacional para proporcionar educação integral dos alunos”. Da forma como a UNIFAL funciona hoje, muito da entrega dos TAEs lotados em UAs depende da demanda docente, uma vez que as atividades de ensino, pesquisa e extensão não estão alocados no local em que os TAEs estão lotados.

- Apoiar a participação de TAEs em cursos de especialização, mestrado e doutorado promovidos internamente, assim como, estimular a sua participação nos projetos de pesquisa e desenvolvimento.
- Viabilizar internacionalização de TAEs, incentivando a capacitação em relações internacionais e língua inglesa.

Plano de Gestão: Discentes

A razão da existência da UNIFAL são os alunos, e por isto temos que manter o foco na formação de qualidade (em todos os níveis), que dependem basicamente de docente e infraestrutura. Com relação a infraestrutura, conforme mencionado anteriormente, a Reitoria deve fomentar melhorias nas salas de aula que devem ser modernizadas e estruturadas para novas tecnologias de ensino, além de garantir a manutenção, a segurança e o investimento nos laboratórios. A ideia é incentivar os docentes e promover a capacitação em novas técnicas de ensino que promovam o aprendizado, estimulando a autonomia e a capacidade criativa na resolução de problemas reais. Os melhores cursos de graduação são aqueles nos quais se observa forte relação com a pesquisa e a pós-graduação. Desta forma, voltamos a questão da infraestrutura laboratorial, pois não há pesquisa de ponta sem bons laboratórios. Não podemos deixar de mencionar a eminência da implantação da curricularização da extensão neste contexto.

Neste plano de gestão, todas as cotas de bolsas (de monitoria, iniciação científica e extensão) serão destinadas às UAs, que por sua vez, com base em suas peculiaridades, utilizarão critérios próprios para a implementação. Desta forma a diretoria de cada UA teria pleno conhecimento das atividades desenvolvidas nas suas dependências, trazendo maior eficiência no gasto com custeio, que, com um efeito em cadeia, traria benefício direto na qualidade da formação do discente.

Será implantado um programa de integração graduação e pós-graduação, que irei denominar aqui de Programa Master (no caso, programa de integração graduação-mestrado). Esta proposta teve origem em minha vivência em uma universidade estrangeira, mas que já existe em algumas instituições de ensino brasileiras desde a década de 1990. O Programa Master consistirá 1) na possibilidade do graduando em cursar, como optativa, disciplinas de programas de pós-graduação; 2) em desenvolver projetos de pesquisa sob orientação de docentes vinculados a programas de pós-graduação durante a graduação; 3) em ter acesso a processo de ingresso no mestrado distinto do tradicional, envolvendo avaliação seriada ao longo da graduação; 4) em conclusão do mestrado no prazo de 12 meses. Poderá ser criado também um programa de aceleração para ingresso no doutorado direto, porém, será priorizado o

Programa Master pois este pode ser implementado de imediato em quase todas as UAs, após reestruturação do organograma.

Considerações Finais

A apresentação deste plano de gestão com um número limitado de ações não significa que os demais assuntos não abordados neste momento serão negligenciados. Tais pontos apresentados aqui mudam substancialmente o *modus operandi*, e por isso, tais aspectos receberão uma atenção especial caso esta proposta seja bem apreciada pela comunidade UNIFAL.

Não fiz e nem pretendo fazer carreira em cargos administrativos, mas acredito que o que me credencia ao cargo pretendido é a minha experiência em sala de aula e na orientação de discentes em todos os níveis (IC, mestrado e doutorado) e o evidente viés para a pesquisa. Acredito também que é necessário um imediato ponto de virada para uma maior valorização da pesquisa e sua integração com o ensino para: 1) evitar prejuízo ainda maior na carreira científica dos nossos docentes (ou até mesmo recuperar a vontade em fazer ciências naqueles em desalento); 2) evitar atraso na modernização dos cursos de graduação quanto aos métodos, conteúdos, habilidades e competências para um novo perfil profissional que o mercado exige; 3) deixar de aproveitar o potencial dos TAEs no desempenho de suas funções.

Espero ser digno de sua confiança e ter a oportunidade de servir de forma mais direta a comunidade UNIFAL.

Alexandre Giusti Paiva